



EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2006 A 2013

*Mirna Karine de Brito Melo Escórcio*¹

*Alessandra Maria Cerqueira de Sousa*²

*Leonardo de Melo Rodrigues*³

*Luciana Tolstenko Nogueira*⁴

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica granulomatosa causada pelo *Mycobacterium leprae* que pode acarretar uma incapacidade física e funcional. A transmissão se dá por contato direto com doentes sem tratamento, apresentando-se como uma enfermidade de alta infectividade, todavia com baixa patogenicidade. O coeficiente de prevalência do Brasil, em 2012, foi de 1,51 casos/10.000 habitantes, sendo que a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza, desde 1991, uma prevalência menor ou igual a um caso a cada 10.000 habitantes como meta de eliminação da hanseníase. O estado do Piauí apresentou uma situação ainda mais alarmante, com um coeficiente de prevalência de 2,76 casos/ 10.000 habitantes em 2012.

OBJETIVOS: Caracterizar e analisar a epidemiologia da hanseníase no período de 2006 a 2013 no estado do Piauí.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, baseado em dados secundários do período de 2006 a 2013 referentes à hanseníase no Piauí, os quais foram coletados no Sistema de Notificação de Informação de Agravos (SINAN).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram confirmados 13.079 casos de hanseníase no período analisado, sendo 6.926 do sexo masculino, 6.152 do sexo feminino e um ignorado, resultado condizente com o âmbito nacional. Quanto à faixa etária, o grupo que concentrou mais da metade dos casos foi o de idade entre 20 e 59 anos (64,30%), acometendo especialmente a população economicamente ativa. Em relação à escolaridade, a maioria dos casos (70,10%) concluiu, no máximo, o ensino fundamental. Tendo em consideração as formas clínicas, a indeterminada representa 25,63% dos casos confirmados, seguida por casos de dimorfa (24,34%), tuberculóide (17,73%), virchowiana (16,23%) e ignorados/brancos ou não classificados (16,07%). No que concerne à classificação operacional notificada, os multibacilares (52,61%), forma infectante, apresentaram uma leve predominância em relação aos paucibacilares. Do número total de notificações, 84,46% são casos novos e 54,48% evoluíram para a cura, demonstrando a eficácia do tratamento na resolução da doença.

CONCLUSÃO: Observou-se que a hanseníase no Piauí apresenta uma leve predominância no sexo masculino, e que, em ambos os sexos, acomete principalmente a faixa etária economicamente ativa e de baixa escolaridade. O Piauí foi o único estado da federação que apresentou a forma indeterminada como forma clínica mais prevalente. O controle da hanseníase no Piauí necessita de uma ação conjunta da gestão de saúde de todos os municípios, buscando diagnósticos precoces, detecção ativa dos casos, conclusão do tratamento e a capacitação de profissionais envolvidos.

1 - FACULDADES INTEGRADAS APARÍCIO CARVALHO-FIMCA - 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI - 3 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI - 4 - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI.